

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
CAMPUS PASSO FUNDO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMILA DELAZERI

APURAÇÃO DOS CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS: UM ESTUDO DE CASO NA PEQUENA PROPRIEDADE

PASSO FUNDO

2015

CAMILA DELAZERI

**APURAÇÃO DOS CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS: UM ESTUDO DE CASO NA PEQUENA PROPRIEDADE**

Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Montoya.

PASSO FUNDO

2015

CAMILA DELAZERI

**APURAÇÃO DOS CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS: UM ESTUDO DE CASO NA PEQUENA PROPRIEDADE**

Estágio Supervisionado aprovado em 02 de dezembro de 2015, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração no curso de Administração da Universidade de Passo Fundo, campus Passo Fundo, pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Marco Antonio Montoya.
UPF – Orientador

Prof. Marcos Elmar Nickhorn
UPF

Prof. Tagiane Graciel Fiorentin Tres
UPF

PASSO FUNDO

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao meu orientador Marco Antônio Montoya, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivo, e por ter se disponibilizado a ser meu orientador, após meu pedido.

Aos meus pais e meu irmão, por todo amor, incentivo, apoio incondicional em todos os momentos, mesmo longe são eles meu suporte.

E a todos os amigos(as) que direta e indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

DELAZERI, Camila. **Apuração dos custos e formação de preço de venda de produtos agrícolas: um estudo de caso na pequena propriedade.** Passo Fundo, 2015. 64 f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração), UPF, 2015.

Esse estudo tem o objetivo de apurar o custo e o preço de venda da produção de grãos e da atividade leiteira de uma pequena propriedade rural. Para isso os custos foram identificados e alocados de acordo com cada produto pelo método de custeio por absorção. Através deste verificou-se que as propriedades rurais, mesmo de pequeno porte, devem estar atentas as suas despesas fixas e variáveis, com a intenção de apurar o seu lucro real. Por meio destes dados foram calculados os preços de venda de cada um dos produtos, com o intuito de saber se a propriedade trabalha com lucro econômico ou lucro contábil, através de uma pesquisa qualitativa, estudo de caso e análise de conteúdo. Portanto conclui-se que é extremamente importante o controle dos custos fixos e variáveis para um bom gerenciamento da atividade agrícolas. Após o levantamento dos custos e formação do preço de venda foi possível mensurar a rentabilidade de cada um dos produtos comercializados e concluir que o lucro da propriedade rural é econômico.

Palavras-chaves: Preço de venda, Custos, Agricultura.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Custo de matéria prima para produzir um hectare de soja	35
TABELA 2 - Cálculo do custo da mão de obra direta	35
TABELA 3 - Custo direto por unidade produzida	36
TABELA 4 - Cálculo da depreciação.....	36
TABELA 5 - Levantamento dos custos fixos/indiretos.....	37
TABELA 6 - Rateio dos custos fixos/indiretos	37
TABELA 7 - Custo unitário do produto.....	38
TABELA 8 - Custo da matéria prima.....	40
TABELA 9 - Cálculo do custo da mão de obra direta	41
TABELA 10 - Custo direto por unidade produzida	41
TABELA 11 - Cálculo da depreciação.....	42
TABELA 12 - Levantamento dos custos fixos/indiretos	42
TABELA 13 - Rateio dos custos fixos/indiretos	43
TABELA 14 - Custo unitário do produto.....	43
TABELA 15 - Custo da matéria prima.....	46
TABELA 16 - Cálculo do custo da mão de obra direta	46
TABELA 17- Custo direto por unidade produzida	47
TABELA 18 - Cálculo da depreciação.....	47
TABELA 19 - Levantamento dos custos fixos/ indiretos	48
TABELA 20 - Rateio dos custos fixos/ indiretos	48
TABELA 21 - Custo unitário do produto.....	49
TABELA 22- Custo com materiais	51
TABELA 23 - Cálculo da mão de obra	51
TABELA 24 - Custo direto por unidade	52
TABELA 25 - Levantamento dos custos fixos/ indiretos	52
TABELA 26 - Rateio dos custos fixo/ indiretos	53
TABELA 27 - Custo unitário total	53
TABELA 28 - Faturamento mensal/anual dos produtos	55

TABELA 29 - Despesas de funcionamento	55
TABELA 30 - Custo de aquisição das mercadorias	56
TABELA 31 - Despesas de comercialização	56
TABELA 32 - Incidência administrativa por setor	57
TABELA 33 - Margem de lucro desejada.....	57
TABELA 34 - Taxa de marcação	58
TABELA 35 - Preço de venda no comércio.....	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA	12
1.2	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo geral	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR	14
2.2	CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE PRODUÇÃO DE GRÃOS	18
2.2.1	Peculiaridades do setor agrícola	18
2.2.2	Sementes transgênicas	19
2.2.3	Plantio direto	19
2.2.4	Insumos	21
2.2.5	Rotação de cultura	22
2.3	GESTÃO DE CUSTEIO	23
2.3.1	Conceito	23
2.3.2	Características do sistema de custeio na produção agrícola	24
2.3.3	Classificação de custos	25
2.3.4	Métodos de custeio	26
2.3.5	Precificação	27
2.3.6	Lucro econômico e lucro contábil	28
3	METODOLOGIA	30
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	30
3.2	UNIDADE DE ANÁLISE, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	30
3.3	PLANO DE COLETA DE DADOS.....	31
3.3.1	Instrumento de coleta de dados	31
3.3.2	Procedimentos de coleta dos dados	32
3.4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	32
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33

4.1	PRODUTO SOJA.....	33
4.1.1	Custo da matéria prima	33
4.1.2	Custo da mão de obra.....	35
4.1.3	Custo direto por unidade produzida.....	36
4.1.4	Depreciação	36
4.1.5	Levantamento e rateio dos custos fixos indiretos	37
4.1.6	Rateio dos custos fixos indiretos.....	37
4.1.7	Custo unitário do produto	38
4.1.8	Margem de lucro.....	38
4.1.9	Taxa de marcação.....	38
4.1.10	Preço de venda	39
4.2	PRODUTO MILHO	39
4.2.1	Custo da matéria prima	39
4.2.2	Custo da mão de obra.....	40
4.2.3	Custo direto por unidade produzida.....	41
4.2.4	Depreciação	41
4.2.5	Levantamento e rateio dos custos fixos indiretos	42
4.2.6	Rateio dos custos fixos indiretos.....	42
4.2.7	Custo unitário do produto	43
4.2.8	Margem de lucro.....	43
4.2.9	Taxa de marcação.....	44
4.2.10	Preço de venda	44
4.3	PRODUTO TRIGO	45
4.3.1	Custo da matéria prima	45
4.3.2	Custo da mão de obra.....	46
4.3.3	Custo direto por unidade produzida.....	47
4.3.4	Depreciação	47
4.3.5	Levantamento dos custos fixos indiretos	48
4.3.6	Rateio dos custos fixos indiretos.....	48
4.3.7	Custo unitário do produto	48
4.3.8	Margem de lucro.....	49
4.3.9	Taxa de marcação.....	49
4.3.10	Preço de venda	49

4.4	PRODUTO LEITE	50
4.4.1	Custo com matéria prima	50
4.4.2	Custo da mão de obra	51
4.4.3	Custo direto por unidade produzida	52
4.4.4	Levantamento dos custos fixos indiretos	52
4.4.5	Rateio dos custos fixo/ indiretos	52
4.4.6	Custo unitário do produto	53
4.4.7	Margem de lucro	53
4.4.8	Taxa de marcação	54
4.4.9	Preço de venda	54
4.5	CUSTO E FORMAÇÃO DE PREÇO NO COMÉRCIO PARA QUATRO PRODUTOS	54
4.5.1	Faturamento mensal	54
4.5.1.1	<i>Despesas fixas/ estrutura administrativa</i>	55
4.5.1.2	<i>Custo de aquisição das mercadorias</i>	56
4.5.1.3	<i>Despesas de comercialização</i>	56
4.5.1.4	<i>Incidência administrativa</i>	57
4.5.1.5	<i>Margem de lucro</i>	57
4.5.1.6	<i>Taxa de marcação</i>	57
4.5.1.7	<i>Preço de venda</i>	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é responsável pela produção de alimentos em todo mundo, necessidade básica da qual dependemos diariamente. Segundo Santos, Marion (1996), “A agricultura é definida como a arte de cultivar a terra. Arte essa que decorrente da ação do homem sobre o processo produtivo à procura da satisfação de suas necessidades básicas.” Com o passar dos anos foi reestruturada com o uso de tecnologias e pesquisas, setor que hoje desempenha importante papel na economia mundial, conta com uma diversidade grande de produtos e também de produção. Alguns países tem melhor desempenho que outros, porém essa condição é dada pela infraestrutura e clima, que variam de acordo com a localização, o que gera algumas dependências e também competitividade.

Atualmente todos os segmentos precisam contar com constantes atualizações, no agronegócio não é diferente, tecnologia, inovação e pesquisa estão sempre presentes nesse meio, proporcionando melhorias, no entanto essas melhorias tornam o custo da produção bastante alto. A dependência do mercado acarreta incertezas e as mudanças significativas no cenário econômico demandam dos agricultores muito conhecimento e controle nas suas atividades.

Embora o Brasil tenha boas condições de produção em razão da sua infraestrutura, é necessário explorar melhor essas condições e contar com mais incentivos, o ambiente é favorável, a variedade de produção proporciona bons mercados internos e principalmente externos.

Os incentivos políticos econômicos são razoáveis, pois proporcionam a pequenos e médios produtores melhorarem sua produção com financiamentos de áreas maquinários e produção com juros baixos e prazos longos, essas condições não movimentam somente o setor da agricultura, mas também indústria e comércio de maneira significativa, a demanda por compra aumenta e conseqüentemente aumenta a produção, e poder de compra. As

exportações de commodities aumentam ano a ano, no entanto nossa participação no comércio exterior ainda é baixa em virtude de algumas políticas.

O prognóstico futuro apresenta se como uma oportunidade, a elevação da população mundial e o crescimento da renda dos países em desenvolvimento é o conseqüente aumento por alimentos, condição básica de sobrevivência. Esse panorama poderia ser uma alavanca para a economia externa, uma vez que as commodities agrícolas alimentares serão mais valorizadas e o país possui condições de aumentar a produção. Um desafio é o investimento em produtos semielaborados ou prontos para o consumo agregando valor a produção e otimizando as formas de distribuição.

Apesar dessas condições favoráveis é necessário frisar que uma variável bastante importante no agronegócio que está relacionada à infraestrutura como condições climáticas oportunas para o desenvolvimento do setor, uma vez que a produção depende diretamente do clima, algumas culturas, por exemplo, não se adaptam a certos ambientes. As intemperes do tempo afetam todo um investimento e trabalho de uma safra, essa dependência e exposição exige dos produtores maneiras de amenizar tais condições, como os seguros a plantaço que ao menos cobrem os custos investidos na planta ou por exemplo, a associação da produção de grãos a outra atividade que o mercado demande, tais como produção de leiteira, aviários e outras culturas. Outro ponto importante na infraestrutura é o transporte que deixa a desejar em algumas situações elevando os custos da produção e conseqüentemente diminuindo a rentabilidade.

No ambiente externo algumas variáveis merecem atenção, pois além de serem incontrolláveis podem representar ameaça e/ou oportunidade. Na propriedade rural em análise alguns setores podem impactar no seu crescimento e desenvolvimento, no entanto esses podem ser melhorados ou mantidos de acordo com seu desempenho. Os clientes apesar de serem poucos, tratando se de uma cooperativa e uma cerealista, demandam toda a produção da propriedade, apesar de se criar certa dependência o vinculo de negócios tem uma relação favorável para ambos, essa mesma cooperativa é quem fornece os insumos utilizados na produção, de maneira que o poder de barganha dos compradores é pequeno ou quase nulo, essa situação se dá em virtude de se tratar de um município pequeno, mas não representa problema atualmente.

Nessa realidade de se tratar de uma propriedade pequena, podemos dizer que os concorrentes de maneira geral são os grandes produtores da região que possuem recursos melhores de trabalho, tecnologias mais avançadas e capital de giro para investimentos que resultam e produtividade maior. No entanto esses fatores não ameaçam o crescimento da

propriedade rural, pois mesmo sem possuir essas vantagens é possível manter de desenvolver a produção. Já a mão de obra desse segmento não requer muita especialização, e a situação atual da propriedade é onde a própria da família consegue atender as necessidades de trabalho dentro de cada etapa da produção, dessa maneira também não se tem custos com mão de obra.

1.1 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

De acordo com suas condições e tamanho da propriedade, esta apresenta uma boa produtividade, mesmo com poucas pessoas no trabalho, no entanto com muito empenho e dedicação, todos os investimentos necessários para se obter resultados satisfatórios são realizados, todas as fases da produção contam com a utilização de insumos, tecnologia e mão de obra. Porém os custos dos insumos necessários à produção estão altos, em virtude de apresentarem certa volatilidade, relacionado ao mercado e a cotações do dólar, o fato da propriedade não ter um sistema de controle de custos adequado pode influenciar negativamente seu desenvolvimento, pois é fundamental saber especificamente quais são os custos em cada etapa, fixos e variáveis, para mensuração, análise, controle e para saber qual é o lucro real.

Com a dependência do agricultor em relação ao mercado, adicionado às incertezas e mudanças significativas, os produtores precisam ter conhecimento profundo de seus negócios aprimorando-se na gestão e controle de suas atividades e o setor de finanças por mais que se trate de uma pequena propriedade precisa estar estruturado de acordo com esse cenário suprimindo as necessidades da empresa, atualmente nessa propriedade tudo é registrado de modo muito informal em um caderno de anotações e até mesmo na memória do gestor, sem assim poder se mensurar corretamente os custos e lucro.

Um fator importante para uma boa gestão seria a determinação do preço de venda dos produtos incluindo todos os fatores de produção, para definir de a propriedade trabalha com lucro econômico ou lucro contábil.

Nesse contexto questiona-se neste trabalho: quais são os principais custos de produção? Qual dos produtos apresenta maior e menor rentabilidade? O mercado estaria disposto a pagar o preço de venda definido pelos cálculos? As respostas à essas questões num primeiro momento acreditamos contribuirá para o melhor planejamento da propriedade de acordo com cada produto, bem como a percepção dos pontos de estrangulamento, ou seja onde os custos estão elevados, como e se poderiam ser diminuídos e ainda sua viabilidade.

A partir do momento que os custos forem relacionados, é importante saber se o mercado estaria disposto a pagar o preço de venda definido, para definir tal preço a medida usada será hectare, uma vez que a produção ocorre anualmente e a produção leiteira será medida mensalmente.

1.2 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar os custos e a formação de preços na pequena propriedade com fins de estabelecer se os preços recebidos pelos produtos remuneram todos os fatores de produção.

1.2.2 Objetivos específicos

Descrever os insumos utilizados com a finalidade de mensurar melhor os custos de cada um, bem como ter conhecimento do que é necessário para a produção de cada produto.

Descrever os tipos de custos e como estes influenciam cada etapa na formação de preço dos produtos, fixos, variáveis, diretos e indiretos.

Utilizar o método de custeio por absorção, para que o gestor possa ter maior conhecimento do custo de sua produção e também melhor controle dos gastos.

Identificar a viabilidade dos produtos a fim de definir de a propriedade trabalha com lucro econômico ou contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa primeira seção abordaremos algumas características e mudanças no setor da agricultura familiar, assim como sua importância perante a sociedade.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura brasileira desde o passado e ainda atualmente tem um importante significado para o desenvolvimento da economia do país, ela apresenta uma grande diversidade em relação ao meio ambiente, situação dos produtores e infraestrutura, aptidão das terras entre outros (KRABBE 2010)

Krabbe (2010) ainda aponta que a industrialização da agricultura foi um grande salto para o país, aquecendo vários setores como a indústria, comércio, finanças, geração de insumos e a própria agricultura. Para Brum (1983, apud Krabbe 2010) “A agricultura nos anos 60 caracteriza-se pela grande utilização de recursos naturais, em outros termos, pela fertilidade natural do solo e mão de obra. O aperfeiçoamento das técnicas de preparação e cultivo, impulsionaram o crescimento do setor.”

Em relação a países de primeiro mundo, o Brasil possui as seguintes vantagens: extensão territorial, diversidade de solos, inexistência de adversidades climáticas insuperáveis, disponibilidade de recursos hídricos, um dos maiores mercados do mundo, baixo custo de terras e disponibilidade de mão de obra. (SANTOS E MARION 1996 P 12)

Para Brum (1983, apud Krabbe 2010), a produção agrícola do passado destinava apenas uma parte dos meios de produção para a exportação, como recursos naturais, mão de obra escrava e bens de capital, quando a outra parte era destinada ao consumo local, em função desses fatores a agricultura começou a se desgastar, o que também influenciou a

decadência do modelo tradicional foi o esgotamento da fertilidade do solo, redução do tamanho das propriedades, e baixos preços dos produtos agrícolas, para o autor, esses acontecimentos resultaram em perda da renda e redução de alimentos para o consumo familiar, e conseqüentemente empobrecimento da agricultura rural e da renda familiar do produtor.

Krabbe (2010), afirma que para superar essa crise seria necessário um processo de modernização, visto como uma alternativa viável as limitações da agricultura na época. Em 1970 com a industrialização no foco, ela foi à saída e o impulso para o desenvolvimento. BRUM (1983, apud Krabbe), destaca que a partir de então a agricultura tornou-se uma atividade crescentemente empresarial, além de movimentar todo mercado a sua volta.

Conforme o artigo de França, Oliveira e Sampaio (2010), na escala como o terceiro maior exportador mundial de produtos agrícolas está o Brasil. Graças ao uso de tecnologias e a políticas públicas voltadas para o setor como, crédito, seguro agrícola, desoneração na exportação, renegociação de dívidas, o país tornou-se uma das nações mais importantes no plano agrícola mundial. Apesar do avanço existem grandes desafios à frente visto que o país elegeu a agricultura como um dos principais componentes da economia, alguns estudos mostram que o país é o único com disponibilidade de expansão e a readequação do uso, com o uso de tecnologias disponíveis.

França, Oliveira e Sampaio (2010), ainda acreditam que o país possui um grande potencial de desenvolvimento, pelo fato que possuímos uma grande quantidade de terras agricultáveis não exploradas, ou seja, de futuro promissor, enquanto outros países que são hoje grande potências e líderes mundiais na competitividade já utilizaram praticamente todas suas fontes.

De acordo com o França, Oliveira e Sampaio (2010), atualmente “ O país produz aproximadamente 147 milhões de toneladas de grãos, 22 milhões de toneladas de carne, 29 bilhões de litros de etanol e 32 milhões de toneladas de açúcar, o estimado é que em três décadas o Brasil poderá chegar a produzir 400 milhões de toneladas de grãos. “

Para Buianain (2003), “Os agricultores familiares representam 85,2 do total de estabelecimentos, ainda ocupam 30,5 da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária do país”, esses dados demonstram a importância dessa classe para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Carneiro (2014) cita que, algumas das grandes dificuldades encontradas pela classe da agricultura familiar, são, capital de giro disponível, custos elevados com insumos e depreciação de máquinas. Constituída por pequenos e médios produtores a agricultura

familiar, maioria no Brasil, em geral são agricultores com baixo nível de especialidade que diversificam seus cultivos para diluir os custos. Essa classe representa um papel de destaca na economia nacional e principalmente na economia das pequenas cidades onde estão localizados, esses produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos prestadores de serviço.

A inserção dessa classe está diretamente ligada á tecnologia e a condições político-institucionais que são de suma importância para o desenvolvimento, pois são esses fatores que darão condições viáveis para que o crescimento da agricultura familiar ocorra, disponibilizando a eles, créditos para financiamentos com juros adequados, infraestrutura ligada a transporte e maquinário, dentre outros benefícios que iram impulsionar o setor (CARNEIRO 2014).

Nos últimos anos o desenvolvimento tecnológico proporcionou melhores condições para que pequenos e médios produtores pudessem ter mais produtividade e consequente rentabilidade. Porém esse fato não ocorre na mesma velocidade que a globalização exige, hoje o setor apresenta melhorias, no entanto não são suficientes para que essa proporção de mercado seja maior. O fato é que o crescimento na rural no decorrer dos últimos anos aumentou consideravelmente, no entanto se faz necessário reformular políticas de desenvolvimento rural integrando todas as etapas, como políticas agrárias e agrícolas e a consequentemente geração de empregos não rurais, (CARNEIRO 2014)

Na visão Carneiro (2014), “A agricultura familiar desde o passado tem ficado em segundo plano ou até mesmo relegada pelo estado, sobrevivendo em meio à competição do setor que possui mais desenvolvimento, sendo assim sugere um programa de fortalecimento a agricultura familiar voltado para suas demandas.”

Para Crepaldi (2011, p 3) “ A empresa rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a cultura agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda. ”

O empresário rural é aquele que exerce sua atividade econômica para a produção de bens ou serviços, com o intuito de gerar riqueza, qualquer empresa rural, familiar ou patronal é integrada por um conjunto de recursos que se resumem basicamente a terra, o capital e o trabalho, definidos como os fatores de produção (Crepaldi 2011, pg 4).

Surge dessa maneira a importância do conhecimento por parte do agricultor da atividade como um todo. Definindo por grau de importância a terra é o fator de produção mais importante na agricultura, dependendo de fatores como tamanho e qualidade do solo que definiram como será a produção, mesmo que se tenha capital disponível e mão de obra

sobrando a produtividade dependerá muito da terra, dessa maneira uma das preocupações do empresário rural é manter a capacidade produtiva e aumentar sua área (Crepaldi, 2011 pg 04).

De acordo com Crepaldi (2011, pg 04) o segundo fator, o capital “Representa o conjunto de bens colocados sobre a terra com o objetivo de aumentar sua produtividade e ainda facilitar e melhorar a qualidade do trabalho humano.”

O capital da empresa se resume em benfeitorias, que são as instalações físicas como galpões, e acomodações para os animais, outro capital são os animais de produção como gado leiteiro, suínos e gado para corte, aves, etc, as máquinas e equipamentos agrícolas constituem parte do capital, e ainda os insumos agropecuários, como adubos, sementes, fungicidas, vacinas, entre muitos outros, afirma Crepaldi (2011, pg 04).

E ainda o terceiro, porém não menos importante fator da produção é o trabalho, “ O Trabalho é o conjunto de atividades desempenhadas pelo homem. A tarefa de administrar é também considerada trabalho, assim como lavrar a terra, cuidar dos animais, construir cercas, etc.” Crepaldi (2011 pg 5). Segundo Crepaldi (2011) a diferença entre administração e a execução de práticas é que para a administração se exige um conhecimento maior, em outras palavras é necessário conhecer a empresa como um todo, tendo uma visão geral e conhecimento de todas as áreas, enquanto a execução de práticas, necessita apenas saber fazer o que foi solicitado, para tanto o empresário agrícola deve se preocupar com dois pontos: a organização e o manejo da empresa agrícola.

Crepaldi (2011, pg11) afirma: “Alguns segmentos da produção primária, como a agricultura e a bovinocultura, as parcerias rurais já são utilizadas em níveis razoáveis, mas não na proporção que os resultados disponíveis permitiriam, nem sempre na forma adequada aos projetos propostos.” O autor acredita que para um país com dimensões continentais como o Brasil, com cerca de seis milhões de propriedades rurais, a associação de patrimônios potencialmente produtivos nesse setor ainda é inexpressiva.

Conforme Crepaldi (2011, p 12) “ Poucos já se propuseram a analisar a deficiente produção rural brasileira e o contraste determinado pela riqueza patrimonial que representa, para toda sociedade, a imensa extensão territorial agricultável do país.”

As parcerias rurais não tem sido utilizadas como instrumento de desenvolvimento da atividade agropecuária, embora essas ferramentas estejam ao alcance de muitos. Para Crepaldi, (2011 p 12) “Diversos motivos ainda dificultam a solução das parcerias rurais em escala muito maior e em níveis empresariais, relacionados, quase todos, sem dúvida a falta de conhecimento de como utilizá-las a contento.” Somente com práticas participativas e objetivos definidos os rendimentos proporcionais estariam garantidos, afirma Crepaldi (2011).

2.2 CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE PRODUÇÃO DE GRÃOS

Nessa seção serão abordadas algumas particularidades do setor agrícola e como estas influenciam no desenvolvimento.

2.2.1 Peculiaridades do setor agrícola

Crepaldi (2011 p 9) diz “ O setor agrícola apresenta algumas peculiaridades, que o diferem dos demais setores, características que não valem apenas para a agricultura brasileira mas para todos os demais países. ”

Diferentemente de outras atividades, a *dependência do clima* na agricultura é essencial, determinantes de época de plantio, é o clima que dita os níveis de produção. A *correlação tempo de produção versus tempo de trabalho*, mostra que no processo produtivo algumas fases desenvolvem-se independentemente da existência de trabalho físico imediato. A *dependência de condições biológicas*, estas determinam a irreversibilidade do ciclo produtivo, não se pode alterar a sequência, ou seja, não é possível interromper o desenvolvimento de uma lavoura. A *terra tem um papel importante na produção* pois participa diretamente do ciclo produtivo, daí surge importância do conhecimento técnico do solo. *Estacionalidade da produção*, diferente de uma indústria onde existe um fluxo contínuo na atividade agrícola algumas atividades não dependem ou sofrem influências de outras. *Incidência de riscos*, como em qualquer atividade existe o risco, porém na agricultura o fator risco fica mais acentuado em função da dependência do clima. *Sistema de competição econômica*, essa relação se dá da seguinte forma, existência de um grande número de produtores e consumidores, pouca diferenciação entre produtos, independência de um produtor em relação a oferta total, os preços são ditados pelo mercado, podem muitas vezes serem menores que os custos da produção. *Produtos não uniformes*, diferente da indústria existe uma dificuldade na produção de produtos uniformes, em razão das condições biológicas. *Alto custo de saída e/ou entrada*, no mundo agrícola algumas explorações exigem altos investimentos, as vezes períodos de crise podem ser suportados a curto prazo, pois o abandono do negócio traria prejuízos maiores ainda, (CREPALDI 2011 p 9).

2.2.2 Sementes transgênicas

Para (FUNCK 2009) a produção de grãos é uma atividade de grande expressão no conjunto do agronegócio brasileiro, o que proporciona ao Brasil a ocupar o segundo lugar de produção no contexto mundial, essa produção de grãos passou por intensas mudanças nos últimos anos, baseadas fortemente na tecnologia desenvolvida e colocadas em prática, com o uso de fertilizantes, adubação, defensivos, maquinários e sementes mais adequadas, características essas que são à base do crescimento do setor agrícola, condições melhoradas após a revolução verde.

A produção de grãos, após a revolução verde conta com diversos recursos que podem auxiliar em cada etapa do desenvolvimento. Com o aumento da demanda por alimentos mundialmente se faz necessário o aumento da produção constante, para isso é fundamental a agricultura faça uso de tecnologias que auxiliem nesse processo, como o uso das sementes geneticamente modificadas, que em um primeiro momento foram centro de muitas discussões com ambientalistas e que entanto venceram a disputa e hoje representam quase a totalidade na produção de grãos, ainda que restrita a algumas culturas, sendo mais significativa nos mercados de soja, milho e algodão, o fortalecimento de pesquisas agrícolas é fundamental frente a demanda crescente por alimentos(FUNCK 2009).

Tiveram grande influência dois atores sociais nas controvérsias sobre a utilização de tecnologias de modificação genética, se destacando os consumidores europeus e os produtores de soja da região sul do país como os principais (VARA 2004, APUD FUNCK 2009).

“A Argentina foi um dos países precursores no plantio da semente geneticamente modificada, que ocorreu em meio a um contexto de reformas econômicas e estruturais. No Brasil a liberação oficial ocorreu em 2005 com a lei 11.105, desde então o mercado de pesquisas cresceu consideravelmente, com inovações frequentes,” conforme dados de Funck (2009).

2.2.3 Plantio direto

Além da introdução da soja transgênica na ampliação da produção, o plantio direto favoreceu melhoras, caracteriza-se por um sistema diferenciado do manejo do solo, que envolve questões como: menor revolvimento do solo, a palha e os demais vegetais são

mantidos, garantindo cobertura e proteção do mesmo contra processos danosos, o plantio deve ser feito com precisão através do restolho, e as ervas daninhas devem ser controladas pela combinação de herbicidas e outras práticas como a rotação de cultura, de acordo com Ekboir e Parallada, (2002).

Para Funck e Bonacelli (2010), o plantio direto hoje representa um dos melhores sistemas de cultivo, por apresentar inúmeras vantagens como o fato de não precisar preparar o solo, e a significativa redução de custos, como tempo, depreciação de máquinas, manejo do solo entre outros, sem contar que sem o uso dessa técnica o solo já foi muito desgastado pela erosão, o escoamento da água juntamente com o solo. Esse sistema mais eficiente reduz as perdas do solo em níveis superiores a 90%, além de reduzir a contaminação hídrica. Após muitas adaptações e um período de maturação desde 1970, a partir de 1990 o plantio direto evoluiu significativamente.

No artigo de Funck e Bonacelli (2010) afirmam que a comparação com práticas convencionais constata-se ser a melhor alternativa para a produção de alimentos de maneira sustentável, com redução de custos e capaz de alavancar o desenvolvimento econômico da região. Pesquisas na década de 1970, mostravam que pelo manuseio constante do solo ocorreu a degradação em sua estrutura física e atividade biológica e conseqüente empobrecimento, dessa maneira seria necessário implementar técnicas que recuperassem a vitalidade do solo e sua estrutura, como reposição de adubos e corretivos, porém essa recuperação não aconteceria no mesmo tempo que as perdas e aumento dos custos seria muito elevado, o que ocasionaria uma falência no setor, se tornando um entrave ao desenvolvimento da região.

Para o uso do plantio direto três fatores contribuíram consideravelmente em meados dos anos noventa. “A adaptação da tecnologia, a queda do preço do glifosato herbicida bastante utilizado na prática do plantio direto para controle de ervas daninhas e a busca por maior produtividade e rentabilidade para compensar a redução das margens em função do pacote de estabilização econômica vivenciada em 1991”, de acordo com Ekboir e Parallada (2002).

Para Chudnovsyk (2007) a combinação do uso de tecnologias, técnicas como o plantio direto e a utilização de sementes resistentes a agrotóxicos e ao uso em grande escala de herbicidas que possuem alta efetividade no controle de ervas daninhas e baixo efeito residual, ou seja ao mesmo tempo em que se aumenta o consumo de herbicidas com essa característica, se diminui o uso de herbicidas com alto nível de toxicidade.

2.2.4 Insumos

Na produção de grãos de qualquer variedade é muito importante o uso adequado e correto de insumos agrícolas que se resumem a tudo que é utilizado desde o início nas sementes até a etapa final, todos esses produtos são usados com o intuito de obter melhor produtividade, aliados a outros benefícios oferecidos pela tecnologia.

Para os defensivos, por exemplo, existem alguns fatores que determinam a demanda por esse produto como definição do produto, área plantada, características bioclimáticas e terrenos. A indústria de defensivos é um segmento da indústria química onde algumas empresas se destacam mundialmente pelas pesquisas e lançamentos de defensivos demandados pela agricultura, dessa maneira ditam mercado. É visível que as constantes mudanças da indústria obedecem aos constantes avanços no setor agrícola, de forma que as inovações são necessárias.

É notável que com todo o desenvolvimento e produção em maior nível o uso de defensivos é cada vez maior, a cada safra surgem novas pragas de difícil controle e resistentes a defensivos já utilizados, o que demanda constantemente inovações nessa parte, essa situação demonstra, porém a quantidade significativa de uso de agrotóxicos que ajudam na produção, pois na ausência boa parte produção poderia ser perdida, no entanto o lado ruim é cada vez mais nossa produção de alimentos está sendo carregada de produtos químicos que fazem mal a saúde dos consumidores.

Os insumos de maneira geral são cotados pelo preço do dólar, bem como o valor de venda das *commodities*, essa instabilidade de preços é um ponto negativo para os produtores pois a recuperação do preço pode não ocorrer no mesmo tempo do que no custo, fato esse que levaria a uma redução no lucro, essa variabilidade exige do agricultor cautela e conhecimento no momento do uso de insumos.

Para Crepaldi (2011, p 4) “O empresário rural necessita conhecer exatamente a quantidade e o valor de cada bem que constitui o capital de sua empresa.” O autor ainda relata que benfeitorias, máquinas e implementos permanecem na empresa por anos, já os insumos utilizados na produção, desaparecem no momento de seu uso, para os insumos é importante o controle de compra em razão das variações de preços, já os bens duráveis é necessária manutenção e conservação uma vez que possuem valor muito elevado.

2.2.5 Rotação de cultura

Um grande desafio para os produtores rurais é a melhoria da produtividade agrícola, a utilização de um planejamento para o melhor uso do solo e assim a preservação da sua capacidade produtiva, entre algumas práticas estão à sucessão e a rotação de culturas. Segundo Souza (2012 apud, Mello 2015) “...a sucessão de culturas é uma sequência preestabelecida dentro de um mesmo ano agrícola, enquanto que a rotação de culturas consiste em um mesmo local culturas diferentes em uma sequência regular e lógica.” ou seja compreende a uma distribuição sistêmica das culturas a serem plantadas a cada ano, de acordo com um plano previamente estabelecido.

Bastante usada hoje também é a rotação de culturas, como o objetivo principal de diminuir o uso de fertilizantes também é base da sustentabilidade dos sistemas de cultivo. Ela permite redução de custos e impactos ambientais como o uso de pesticidas, pode promover também a fertilidade do solo se nela forem introduzidas leguminosas, pois tem a capacidade de obter azoto da atmosfera (MELLO,2015).

Mello(2015) afirma que “Como as pastagens a rotação é organizada da seguinte forma: uma pastagem temporária, seguindo com o cultivo de cereais ou de outras variedades não leguminosas que beneficiam a fertilidade do solo que acumulam pela presença das leguminosas e dejetos animais em pastoreio.”

Sadiyama (2009, apud Mello,2015) salienta que mais importante que a operação a ser realizada no manejo do solo é o seu preparo. Para o autor o resultado de melhor produtividade, menores custos e qualidade ambiental dependem de um conjunto de boas práticas conservacionistas. A rotação implica vários benefícios para o produtor, o meio ambiente e o desenvolvimento da agricultura.

Lizarazu e Monti (2011, apud Mello, 2015), afirmam que se esta prática for bem realizada existe uma redução bem importante no uso de insumos externos. Isso ocorre devido a promoção de nutrientes e a eficácia do ciclo.

Existem várias razões para o uso da rotação de culturas como, diversificação da renda, controle e diminuição de ervas daninhas, doenças e pragas, manutenção de matéria orgânica e nitrogênio no solo, aproveitamento das máquinas e mão de obra, viabilização do sistema de semeadura direta, redução de solo e água por erosão e o conseqüente aumento e estabilização da produtividade, segundo Souza (2012, apud Mello 2015).

2.3 GESTÃO DE CUSTEIO

A seguir, foram abordadas algumas ferramentas na gestão dos custos e sua importância no controle dos negócios.

2.3.1 Conceito

A contabilidade de custos surgiu da contabilidade financeira, surgindo da necessidade de avaliar os estoques na indústria, apesar de seus princípios derivarem dessa primeira necessidade, existem duas mais recentes e importantes, controle e decisão. (MARTINS 2010 p 23)

Para Martins (2010 p 21), “Devido ao crescimento das empresas, com o aumento da distância entre administrador e ativo e pessoas administradas, a contabilidade de custos passou a ser vista como uma eficiente forma de auxílio no desempenho dessa nova missão gerencial.”

As duas principais funções da contabilidade de custos são o controle e ajuda nas tomadas de decisões. “Em relação ao controle sua missão mais importante é fornecer dados para o estabelecimento de padrões e formas de previsão.” conforme Martins (2010 p 21-22), ainda conforme o autor a tomada de decisões consiste na alimentação de informações que visualizam consequências de curto e longo prazo de compra, preços de venda, ou cortes.

De acordo com Padoveze (2003) o custo significa a quantia pela qual se adquiriu algo, valor em dinheiro, vem da verbo custar. Segundo Sandroni, apud Padoveze (2003 pg 3), custos é “A avaliação em unidades de dinheiro de todos os bens e materiais e imateriais, trabalho e serviços consumidos pela empresa na produção de bens, bem como aqueles consumidos na manutenção de suas instalações.” Os gastos dentro de uma empresa estão relacionados direta e indiretamente com os produtos e serviços finais, ou seja quanto foi gasto em cada tipo de produto, a gestão de custos poderá mensurar esses valores para que então seja definido preço de comercialização, Padoveze (2003).

Para Santos e Marion (1996, pg 33) “Sistema de custos é um conjunto de procedimentos administrativos que registra, de forma sistemática e continua, a efetiva remuneração dos fatores de produção empregados nos serviços rurais.”

2.3.2 Características do sistema de custeio na produção agrícola

Em função das mudanças inseridas no setor rural e do seu destaque os sistemas de custeio são de grande importância para o contínuo desenvolvimento. Segundo Crepaldi (2005, pg 23 apud, Andrade, Morais e Munhão, 2012) “A agricultura representa toda atividade de exploração da terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas a obtenção de produtos que venham a satisfazer as necessidades humanas.”

Segundo Andrade, Morais e Munhão (2005) “A contabilidade rural é a contabilidade utilizada pelos produtores rurais com o objetivo de ter maior controle dos custos e a determinação de resultados, realizada com conhecimentos técnicos e específicos da área com suas peculiaridades”. Fatores com a sazonalidade do setor agrícola que se alteram em períodos de crise e super safra, faz necessário mais conhecimento dos produtores para que assumam o papel de empresários rurais do agronegócio.

Crepaldi (2005, apud Andrade, Morais e Munhão 2012) afirmam que “Muitos produtores não possuem condições pra discernir os resultados obtidos, os custos de cada plantio, bem como destacar o lucro que obteve com a venda de qualquer outro produto que não seja proveniente da safra.”

Na agricultura, os custos são todos aqueles gastos relacionados direta ou indiretamente com a cultura tais como sementes, adubos, defensivos, combustíveis e mão-de-obra. Santos (2005, apud Andrade, Morais e Munhão, 2012) afirma que “O conhecimento do custo operacional e o seu reflexo em todo produto ou serviço são condições preponderantes de sobrevivência em qualquer negócio com ou sem fins lucrativos.”

Existem basicamente dois grandes grupos de custos, os custos fixos e as variáveis. De acordo com Martins (2001 p 56, apud Andrade, Morais e Munhão (2012), “Os fixos são aqueles que não tem oscilações na atividade no final de um determinado período. Já os variáveis são aqueles que sofrem alterações de acordo com a produção ou alguma intercorrência.” Tanto os custos fixos como os variáveis podem ser classificados como diretos ou indiretos, segundo Crepaldi (1998 PG 9, apud Andrade, Morais e Munhão , 2012)” os diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados a um produto, bastando apenas uma medida, já os indiretos são aqueles que para serem incorporados aos produtos necessitam rateio.”

Os principais produtos de exportação são oriundos da agricultura, que são: a soja, o café, e o açúcar, negociados como commodities no mercado exportador. O conhecimento de mercado e dos recursos naturais são a base para que o produtor rural desenvolva suas

atividades, no entanto somente isso não é suficiente, é necessário também saber o que, quanto e como produzir, além de controlar as atividades após seu início, esse conjunto de fatores auxilia o produtor no desenvolvimento de seu produto (CREPALDI 2011 p 3)

No entendimento de Eyerkauffer, Costa e Faria (2007, apud Sampaio, Akahoshi e Lima, 2012), “...diante de mercados cada vez mais competitivos a contabilidade de custos se torna uma necessidade para decisões mais acertadas.”

2.3.3 Classificação de custos

Santos e Marion (1996 p 41), quanto a natureza os custos são classificados da seguinte forma:

- Materias e insumos, que são os produtos necessários à produção.
- Mão de obra direta se refere a encargos e salários das pessoas que trabalham diretamente com a produção.
- Mão de obra indireta, salários e encargos das pessoas que trabalham indiretamente com a produção.
- Manutenção de máquinas e equipamentos, se resumem à gastos com peças e serviços de reparo com o maquinário envolvido no processo.
- Depreciação de máquinas e equipamentos corresponde à depreciação pelo uso e pelo tempo.
- Combustíveis e lubrificantes e materiais utilizados em maquinários, como tratores e colheitadeiras.

Ainda existe a classificação quanto à identificação material com o produto, que segundo Santos e Marion (1996 p 42) são: “custos diretos que são classificados em custos diretos identificados com precisão no produto acabado, e custos indiretos que são aqueles necessários à produção de mais de um produto, mas alocáveis através de um rateio.” O autor citado acima ainda cita a classificação quanto a sua variação de acordo com o que foi produzido, temos mais duas categorizações, os “custos variáveis que são aqueles que variam de acordo com produção ou área de plantio e os custos fixos, que seguem inalterados em termos físicos e de valor, independentemente do volume de produção.”

2.3.4 Métodos de custeio

Dentre os métodos de custeio mais usados podemos destacar dois como os mais apropriados as atividades agrícolas que são: Custeio por Absorção e o Custeio Baseado em Atividades (ABC).

Para Everkauer, Costa e Faria (2007, apud Sampaio, Akahoshi e Lima 2012), “O custeio por absorção é um dos mais utilizados, com a apropriação de todos os gastos ligados a produção de bens ou serviços, podendo ser diretos ou indiretos e fixos ou variáveis.” Já Martins (2003, apud, Sampaio, Akahoshie e Lima 2012) relata que esse método consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, neste método os custos fixos serão atribuídos em forma de rateio.

Segundo Leone e Leone (2010, apud Sampaio, Akahoshi e Lima, 2012) o custeio ABC, pelo fato de ser muito detalhado se torna burocrático, por isso não é muito utilizado, porém é o método de custeio mais focado em congresso e encontros que falam sobre custeio, com esse método os custos dos produtos ficam mais exatos.

Para Barbosa (2004 p37, apud Sampaio, Akahoshi e Lima, 2012), “A idéia básica desse método ABC é tomar os custos das várias atividades da empresa e entender o seu comportamento, encontrando bases que representem a relação entre produtos e essas atividades.”

Apesar do Custeio Baseado em atividades ser semelhante à absorção, baseia-se em atividades e não produtos e com base na discriminação dessas atividades é que formarão os custos dos produtos finais. (CREPALDI 2011, p 321)

“Trata-se de uma das mais poderosas estratégias empresariais dos últimos anos, através da qual as companhias cortam desperdícios, melhoram serviços, avaliam iniciativas de qualidade, impulsionam para o melhoramento contínuo e calculam, com adequada precisão os custos dos produtos” (Crepaldi 2011, p 321)

“O sistema de Custeio Baseado em Atividades busca, diminuir os desperdícios e aumentar a produtividade, tornar a empresa mais organizada, reduzir os custos, implementar o programa de qualidade total, implementar um sistema de pagamento e elaborar um orçamento baseado em desempenho.” (Crepaldi 2011, p 325)

O método de custeamento absorção estava atribuindo de maneira errada os custos fixos indiretos de fabricação, provocando distorções na formação de preços de venda, além

disso em razão da competitividade crescente fez com que algumas empresas fossem em busca de procedimentos mais precisos de controle de custos, para gestão estratégica de custos e produção. (PADOVEZE 2003, p 203),

De acordo com Padoveze (2003, p 203) “Dessas pesquisas surgiu o novo método de custeamento denominado custeio baseado em atividades, que procura aprimorar o custeamento dos produtos por meio de mensurações corretas dos custos fixos indiretos, em cima de atividades geradoras, para acumulação diferenciada ao custo de diversos produtos da empresa.”

O método ABC, se preocupa unicamente com os custos indiretos ou fixos, procurando identificar os elementos causadores de seu consumo, uma vez que os custos variáveis e diretos são alocados corretamente não é necessário trata-los de maneira específica (PADOVEZE 2003).

2.3.5 Precificação

Conforme a revista Série de talentos empreendedores (2001, p.11) “ Custos são todos os gastos necessários para desenvolver as atividades operacionais de produção da empresa. São bens e serviços utilizados na produção.”

Para calcular o os custos e preço de venda se definem alguns passos: definir a quantidade de matéria prima e materiais usados para cada demanda de produção, definir os custos dos materiais e matérias primas a partir do preço de compra, definir pessoal e número de horas demandados para a produção, definir os custos indiretos, conhecer o custo interno de produção, definir os custos de comercialização, e estabelecer a margem de lucro por cada produto (SÉRIE TALENTOS EMPREENDEDORES, 2011)

Para o preço de venda no comércio, os procedimentos mudam um pouco, detalhados a seguir: conhecer a estrutura da empresa, conhecer a estrutura para o funcionamento, conhecer os custos do produto, conhecer as despesas incidentes sobre vendas, determinar a incidência administrativa, definir margens de lucro, calcular a taxa de marcação, calcular preço de venda (SÉRIE TALENTOS EMPREENDEDORES, 2011).

2.3.6 Lucro econômico e lucro contábil

Para Fuji (2004) “No âmbito da sociedade capitalista, caracterizada pela propriedade privada de recursos econômicos, lucro é a remuneração pelo uso do fator de produção Capacidade Empresarial, considerando-se a combinação dos demais fatores de produção”.

Todos os fatores devem receber a recompensa pela sua participação de maneira que as remunerações pelo uso da terra, capital e trabalho são respectivamente, renda da terra, juro e salário, na sociedade contemporânea o lucro é a recompensa e motivação para instalação e continuidade dos negócios (FUJI, 2004).

Em seu artigo Fuji (2004), define “A essência de lucro econômico reside, portanto, no incremento do patrimônio líquido, decorrente das operações da entidade ou da valorização de seus ativos.”

Fuji (2004) apud, Hendriksen e Breda (1999, p.199) relatam algumas críticas sobre o lucro contábil:

- Não se encontra claramente formulado em conceito;
- Não há base teórica para o cálculo e apresentação;
- Para tomada de decisões de investimentos, outras informações podem ser mais úteis;
- As variações de nível de preço tem mudado o significado do lucro em termos monetários.

Segundo a Equipe de Ensino Interativo – Universidade Anhembi Morumbi (2015, s/p) “Quando a receita total resulta maior que o custo total, então o lucro econômico é positivo e a empresa terá lucros extraordinários. Sendo a receita total menor que o custo total, o lucro econômico será negativo e a empresa terá prejuízo econômico.”

A Equipe de Ensino Interativo-Universidade Anhembi Morumbi(2015) relata que geralmente, o lucro econômico é mais baixo do que os lucros contábeis pois, o lucro econômico resulta da diferença entre a receita total e os custos de oportunidade totais (que incluem os custos explícitos e implícitos), enquanto o lucro contábil resulta da diferença entre a receita total e os custos explícito se uma empresa apresenta lucro contábil positivo e lucro econômico zero, dizemos em economia que ela está tendo lucro normal.

“Dessa maneira lucro normal é interpretado como a quantia mínima de lucro necessária para manter a empresa funcionando e os recursos empregados, o lucro econômico igual à zero significa que negócio gerou receita suficiente para cobrir os custos de oportunidade totais, ou seja, os custos explícitos e os custos implícitos”

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Segundo Diehl e Tatim (2004, p 48) “A metodologia permite a escolha da melhor maneira de abordar determinado problema integrando o conhecimento a respeito dos os métodos em vigor em diferentes disciplinas científicas.”

De acordo com Diehl e Tatim (2004, p 52) “ A pesquisa qualitativa pode descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos, vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de dado grupo e possibilitar o entendimento de certas particularidades.

Por se tratar de uma pesquisa aprofundada de sistema de gestão de custos em uma propriedade rural, o método de pesquisa utilizado será o qualitativo, de maneira a descrever a como um sistema de custeio será importante para a gestão do negócio.

A pesquisa exploratória segundo Diehl e Tatim (2004, p 53) “Tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas à torna-ló mais explícito ou a construir hipóteses.” Para tal trabalho a pesquisa exploratória é a mais adequada, pois a partir da implementação do método de custeio poderá se verificar os benefícios de tal e que sem ele alguns gastos nem seriam lançados no controle.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O sujeito da pesquisa é a empresa abordada uma pequena propriedade rural localizada no interior do município de Ibirapuitã, nesse caso o procedimento técnico será o estudo de caso sobre a mesma, que segundo Diehl e Tatim (2004), “Caracteriza-se pelo estudo profundo

e exaustivo de um ou de poucos objetos de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante a outros procedimentos considerados.”

Para verificar o preço de venda dos produtos comercializados, o estudo de caso seria o mais indicado pelo fato de ser um estudo aprofundado, buscando informações já existentes e ter como vantagem o estímulo a novas descobertas. A população abordada para o estudo será a total, tratando-se unicamente do gestor da propriedade rural, de maneira que não se encaixem amostra.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

Os dados que serão utilizados no estudo de caso serão tanto primários, quanto secundários. Para Diehl e Tatim (2004, p 65) “Fontes primários, são dados colhidos e registrados pelo próprio pesquisador em primeira mão. As principais técnicas de coleta desse tipo de dados são a entrevista, o questionário, o formulário e a observação.”

Já os dados secundários serão aqueles já existentes na empresa, conforme Diehl e Tatim, (2004 p 65) “Na forma de arquivos, bancos de dados, índices ou relatórios e fontes bibliográficas.” Ambos tipos de dados deverão ser utilizados, de forma a se complementarem, na aplicação do método de custeio mais adequado.

3.3.1. Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados será a entrevista com gestor, pois através da entrevista serão levantadas informações importantes do funcionamento da empresa, além da análise documental. De acordo com Diehl e Tatim (2004, p 64) “A entrevista é o encontro de duas pessoas cujo objetivo é que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante a uma conversação de natureza profissional.” Ainda conforme Diehl e Tatim (2004 p 65) “É possível direcionar-se para averiguação de fatos determinação de opiniões sobre fatos, identificação de sentimentos, a descoberta do plano de ação, conduta atual ou do passado e os motivos conscientes para opiniões, sentimentos sistemas ou condutas.”

A entrevista usada será a não estruturada, a campo, com o gestor da propriedade.

A análise documental será usada para que seja possível entender como o sistema de controle era gerido, quais as desvantagens e vantagens e quais eram as ferramentas utilizadas.

3.3.2. Procedimentos de coleta dos dados

Os dados serão coletados pessoalmente, por se tratar de uma propriedade rural, onde o proprietário é o gestor, de forma que assim o entrevistado fique mais a vontade para expor o funcionamento e suas experiências.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Pesquisa qualitativa- Estudo de caso - Análise de conteúdo.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo os custos dos produtos serão discriminados e então será formado o preço de venda na indústria, remunerando todos os fatores de produção.

4.1 PRODUTO SOJA

Nesta etapa explicaremos como forma calculados os custos diretos e indiretos ligados a produção, margem de lucro e preço final de venda do produto soja.

4.1.1 Custo da matéria prima

Atualmente área total da planta de soja é 44 hectares, para saber o preço de venda de um hectare de soja vamos começar pela quantidade detalhada de matéria prima consumida para produzir um hectare de soja. São utilizados 40 quilos de semente de soja, com um custo de R\$ 2,00 por quilo. Essa semente precisa de um tratamento (standak top), antes de ser plantada que serve para sua proteção que tem validade de 45 dias, protegendo contra insetos e doenças, desse produto é necessário 80 ml, com um custo de R\$ 0,41 por ml. Juntamente com o plantio da semente se utiliza o adubo, por hectare são dispensados 250 quilos, ou seja, 05 sacas de 50 quilos com valor de 72,00 reais por ha, sua função é de fertilizante, fortalecendo a planta para seu desenvolvimento. Outro fertilizante usado é o cloreto de potássio após o nascimento da semente em porte pequeno com uma quantidade de 02 sacas de 50 quilos por ha, cada saca no valor de R\$ 68,00, somando R\$ 136,00.

Por hectare são necessárias duas dessecações, uma pré-plantio e outra pós-emergente, ou seja, logo após a germinação, um dos secantes que é necessário atualmente é o helmokstone, que é de contato, ou seja elimina todos os invasores, com valor de R\$ 21,00 o litro, sendo necessários dois litros por ha, sendo assim R\$ 42,00 totais. Em mais ou menos trinta dias, após o nascimento é necessário o uso de mais um tipo de secante chamado glifosato que tem por finalidade o controle de outros tipos de invasores, o valor deste é R\$ 14,50 com necessidade de 02 litros por hectare.

Os fungicidas têm por finalidade controle das doenças, inibindo a ação dos fungos que atacam as plantas, a quantidade usada é 400 ml por ha com o valor de 96,00 reais, são usadas três aplicações no decorrer do ciclo de seu desenvolvimento, com o valor total de R\$ 288,00. Um complemento de secante e fungicida utilizado é o óleo mineral com cinco aplicações, duas na dessecação e três no fungicida, sua função é de reter o produto na planta, o valor de cada aplicação de 500 ml é 5,70 por ha com total gasto de 28,50.

Quanto aos inseticidas, é necessárias três variedades, primeiramente o inseticida usado é o *premium*, com duas aplicações durante o período o desenvolvimento, a quantidade desse inseticida é 50 ml com valor de R\$ 36,00 somando um total de R\$ 72,00. Outro de inseticida utilizado é o *dimilim* com duas aplicações de 500 gramas com valor de R\$ 14,40 e total de R\$ 28,80. O último é o acefato, necessitando uma aplicação de um quilo por hectare com valor de R\$ 33,00.

O valor do aluguel da terra atualmente é de dez sacas por hectare, como o valor dessa commodity oscila por vários fatores, foi usado um valor médio de 65,00 a saca, finalizando com R\$ 650,00. O combustível usado pelas máquinas chega a aproximadamente a 50 litros, incluindo planta, entradas com defensivos e colheita, o valor pago pelo litro é de 2,55 reais, totalizando 127,50 reais gastos com óleo diesel.

Tabela 1 - Custo de matéria prima para produzir um hectare de soja

Materiais	Kg/ml/saca	R\$/Kg/ml/ Saca	Total
Semente kg	40	2,00	80,00
Tratamento da semente(ml)	80	0,41	32,80
Adubo(saca de 50kg)	5	72,00	360,00
Cloreto/kcl (sacos)	2	68,00	136,00
Óleo mineral(ml) 5aplicações	2500	0,0114	28,50
Secante(glifosato)ml	2000	0,0147	29,40
Secante(bulva)ml	2000	0,021	42,00
Insetisida(premium)ml	100	0,72	72,00
Insetisida(acefato) kg	1	33,0	33,00
Insetisida(dimilin)gramas	1000	0,0288	28,80
Fungicida(ml)	1200	0,24	288,00
Óleo diesel (planta e colheita) litros	50	2,55	127,50
Aluguel da terra (sacas por ha)	10	65,00	650,00
(=) Custo de material para produzir 1het			1.908,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.1.2 Custo da mão de obra

Outro componente fundamental dos custos é a mão de obra, a forma usada para calcular foram às horas necessárias dispensadas para produção de um hectare, incluindo planta, entradas com defensivos e finalizando com a colheita, ou seja, horas de trabalho em um hectare do início até o final. Para isso foi calculado o salário mensal gasto com o pessoal envolvido na produção, além dos encargos sociais incidentes sobre a remuneração e os encargos provisionados como férias e décimo terceiro.

Tabela 2 - Cálculo do custo da mão de obra direta

Dados	Valor R\$
Salários funcionários	2000,00
Encargos Sociais	
13 proporcional (8,33%)	166,60
Férias proporcionais (11,11%)	222,20
FGTS (8,00%)	160,00
Total	2548,80
Horas trabalhadas (2,5 pessoas/180 horas cada) = 450 horas/ mês	
Custo por hora de trabalho	5,66
Custo de mão-de-obra para produção de um hectare	
Tempo gasto para produção de um hectare	4,00
Valor do custo/hora da mão-de-obra	5,66
Total gastos com mão-de-obra na produção de um hectare	4,00
	22,66

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.1.3 Custo direto por unidade produzida

O custo direto por hectare é a soma dos custos com matéria prima com os gastos com mão de obra, com a soma dos dois teremos o custo direto por hectare produzido.

Tabela 3 - Custo direto por unidade produzida

Custo direto por unidade	Custo unitário
Materiais diretos	1908,00
Mão-de-obra direta	22,66
Total de custos diretos	1930,66

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Então o custo direto por hectare produzido é de R\$ 1.930,66.

4.1.4 Depreciação

A depreciação é um gasto que a maioria das empresas não consideram, porém é muito importante pois relaciona o custo que a empresa tem devido ao desgaste dos bens em uso, ação da natureza ou obsolescência normal. Neste caso por se tratar de máquinas e equipamentos mais antigos, ou seja, pelo ano e valor de aquisição já estariam depreciados, então usamos o valor que o mercado pagaria por eles multiplicado taxa de depreciação anual que é de 20%.

Tabela 4 - Cálculo da depreciação

Bens	Valor R\$	Taxa depreciação ano	Depreciação R\$
Caminhão	15000,00	20,00%	3000,00
Plantadeira	30000,00	20,00%	6000,00
Pulverizador	10000,00	20,00%	2000,00
Trator 1	15000,00	20,00%	3000,00
Trator 2	30000,00	20,00%	6000,00
Colheitadeira	30000,00	20,00%	6000,00
Total	130000,00	20,00%	26000,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A propriedade deprecia seus bens e equipamentos anualmente no valor de R\$ 26.000,00.

4.1.5 Levantamento e rateio dos custos fixos indiretos

Os custos fixos indiretos são basicamente despesas gerais de administração e que podem ser considerados gastos fixos mensais como luz, telefone, depreciação, nesse caso anual. Uma vez que a produção da safra é anual e despesas diversas que qualquer empresa tem durante seu funcionamento, para esse cálculo foi realizado um rateio de acordo com o administrador.

Tabela 5 - Levantamento dos custos fixos/indiretos

Descrição	Valor R\$
Água, telefone e energia elétrica	240,00
Depreciação (ano)	26000,00
Total	26240,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

De acordo com a tabela acima o total de gastos com custos fixos indiretos é de R\$ 26.240,00.

4.1.6 Rateio dos custos fixos indiretos

O rateio dos custos fixos indiretos foi feito da seguinte forma, o total desses custos R\$ 26.240,00 dividido pelo número total de horas da produção 450 horas , multiplicado pelo número de horas necessárias para a produção de um hectare, que são 04 horas de acordo com o proprietário, dessa forma chegamos ao custo fixo/indireto de R\$ 233,24.

Tabela 6 - Rateio dos custos fixos/indiretos

Rateio dos custos fixos/ indiretos	Valor R\$
Incidência administrativa (Total custo fixo indireto/ total horas de produção)	58,31
Tempo gasto para produção de uma unidade	4,00
Custo fixo/indireto	233,24

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.1.7 Custo unitário do produto

Com as etapas anteriores finalizadas, chegamos ao custo unitário total do produto, que engloba o custo da matéria prima, mão de obra e custos indiretos fixos, com a somas desses três itens temos o custo unitário do produto. Nessa etapa não se tem custos com comercialização como impostos e comissões pois esse custo será alocado somente no momento da comercialização.

Tabela 7 - Custo unitário do produto

Custo Unitário Total	Valor R\$
Com materiais, matéria prima e embalagens	1908,00
Com mão-de-obra	22,66
Indiretos ou fixos	233,24
Total	2163,90

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.1.8 Margem de lucro

A margem de lucro tem como principal função definir e gerar lucros para a empresa sendo de grande importância para o sucesso da empresa, essa margem precisa estar de acordo com a formação de preço ao qual o mercado esteja disposto a pagar.

Para a cultura da soja, a propriedade estimou um lucro de 20%. O que significa que além de remunerar todos os fatores de produção, descontando os impostos, se o produto for vendido conforme o preço calculado sobrarão para a empresa 20% líquido sobre o preço de venda.

4.1.9 Taxa de marcação

Nessa etapa foi calculada a taxa de marcação como multiplicador, a fórmula matemática ficou dessa maneira:

$$\text{Taxa de marcação} = 100 / [100 - (\text{custo de comercialização} + \text{margem de lucro})]$$

$$\text{Taxa de marcação} = 100 / [100 - (0,00 + 20)]$$

$$\text{Taxa de marcação} = 1,2500$$

4.1.10 Preço de venda

Chega o momento de determinar o preço de venda de um hectare de soja na indústria, como já conhecemos o custo de produção, a margem de lucro já está definida e a taxa de marcação para se obter um lucro líquido de 20% temos que aplicar a fórmula básica de :

Preço de venda= custo de produção unitária x taxa de marcação

Preço de venda= 2.163,90 x 1.2500

Preço de venda= 2704,88

O valor de R\$ 2.704,88 se refere ao preço de venda de um hectare de soja, ou seja, se a produção de um hectare for vendido a esse valor está remunerando todos os fatores de produção, além da margem de lucro desejada, o que significa que é um produto rentável. Consideramos para a análise a média de sacas produzidas por hectare no ano que é de 62 sacas e o preço médio de venda que por ser cotado pelas bolsas de Chicago sofre variações frequentes de R\$ 65,00, dessa forma o preço que o mercado remunera por um hectare é de R\$ 4.030,00 conclui-se portanto que esse produto tem um retorno positivo além do esperado.

4.2 PRODUTO MILHO

4.2.1 Custo da matéria prima

Da cultura do milho, atualmente são plantados 03 hectares do total de 47, um dos três hectares é destinado para alimentação do gado leiteiro como silagem. Os custos com matéria prima utilizada para um hectare são com os itens descritos a seguir. A semente de milho já vem tratada diferentemente da semente da soja, a quantidade demandada por hectare é de uma saca com 6.000 sementes com aproximadamente 20 quilos que custa R\$ 467,00. De secante são duas aplicações uma antes do plantio, e uma pós-emergente. Do primeiro o hemoksone, são usados 02 litros por hectare custando R\$ 21,00 o litro, somando R\$ 42,00, mais tarde é preciso uma aplicação de glifosato, com 02 litros cada litro custa R\$ 14,65, total de R\$ 29,30.

O óleo mineral é usado junto com os secantes, tem a função de concentrar e espalhar o secante nas plantas, ou seja, é um complemento. Por ha é usado 500 ml, que tem o custo de 5,70, vezes 02 aplicações com total R\$ 11,40.

Já de adubo são necessárias seis sacas de 50 quilos por HA, cada saca custando 73,00 reais, somando 438,00 reais, o adubo consiste no fortalecimento do solo para que recuperar ou conservar sua fertilidade, que é muito importante para o desenvolvimento das plantas.

Já na durante seu crescimento é necessário usar ureia que é contém nitrogênio e ajuda no crescimento, por HA devem ser usadas cinco sacas de 50 quilos com valor unitário de 70,00 reais, ou seja 350,00 reais totais.

A remuneração da terra foi feita como se fosse um arrendamento, de acordo com o dono da propriedade rural o valor do arrendamento é de 10 sacas por hectare, consideramos um preço médio da saca de R\$ 28 ,00. Na tabela abaixo temos os itens utilizados bem como a quantidade e o preço de cada insumo.

Tabela 8 - Custo da matéria prima

 Materiais	 Kg/ml/saca	 R\$/Kg	 Total/R\$
Semente de milho tratada kg	20	23,35	467,00
Adubo (sacas)	6	73,0	438,00
Secante (glisofato) ml	2000	0,0147	29,40
Secante (bulva) ml	2000	0,021	42,00
Uréia (sacas)	5	70	350,00
Óleo disel(planta/colheita)	41	2,55	104,55
Aluguel da terra (sacas por ha)	10	28,00	280,00
(=) Custo de material para produzir 1hct			1.710,95

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.2.2 Custo da mão de obra

O critério para o calculo da mão de obra foi o mesmo utilizado na soja, horas dispensadas na produção pelo custo da hora, incluindo os encargos. É fundamental calcular os custos com mão de obra, componente fundamental em qualquer atividade.

Tabela 9 - Cálculo do custo da mão de obra direta

Dados	Valor R\$
Salários funcionários	2000,00
Encargos Sociais	
13 proporcional (8,33%)	166,60
Férias proporcionais (11,11%)	222,20
FGTS (8,00%)	160,00
Total	2548,80
Horas trabalhadas (2,5 pessoas/180 horas cada) = 450 horas/ mês	
Custo por hora de trabalho	5,66
Custo de mão-de-obra para produção de um hectare	
Tempo gasto para produção de um hectare	4,00
Valor do custo/hora da mão-de-obra	5,66
Total gastos com mão-de-obra na produção de um hectare	4,00
	22,66

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.2.3 Custo direto por unidade produzida

O custo direto por hectare é a soma dos custos com matéria prima com os gastos com mão de obra, com a soma dos dois teremos o custo direto por hectare produzido.

Tabela 10 - Custo direto por unidade produzida

	Custo direto por unidade	Custo unitário
Materiais diretos		1710,95
Mão-de-obra direta		22,66
Total de custos diretos		1733,61

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Então o custo direto por hectare produzido é de R\$ 1.733,91.

4.2.4 Depreciação

A depreciação é um gasto muito importante pois, relaciona o custo que a empresa tem devido ao desgaste dos bens em uso, ação da natureza ou obsolescência normal. Tratando-se de máquinas e equipamentos mais antigos, ou seja, pelo ano e valor de aquisição já estariam depreciados, usamos o valor que o mercado pagaria por eles multiplicado taxa de depreciação anual.

Tabela 11 - Cálculo da depreciação

Bens	Valor R\$	Taxa depreciação ano	Depreciação R\$
Caminhão	15000,00	20,00%	3000,00
Plantadeira	30000,00	20,00%	6000,00
Pulverizador	10000,00	20,00%	2000,00
Trator 1	15000,00	20,00%	3000,00
Trator 2	30000,00	20,00%	6000,00
Colheitadeira	30000,00	20,00%	6000,00
Total	130000,00	20,00%	26000,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

O valor anual da depreciação é de R\$ 26000,00.

4.2.5 Levantamento e rateio dos custos fixos indiretos

Despesas gerais de administração e que podem ser considerados gastos fixos mensais como luz, telefone, depreciação, e despesas diversas fazem parte dos custos fixos indiretos que as empresa tem em função de seu funcionamento, para esse cálculo foi realizado um divisão considerando as informações do gestor.

Tabela 12 - Levantamento dos custos fixos/indiretos

Descrição	Valor R\$
Água, telefone e energia elétrica	240,00
Depreciação(ano)	26000,00
Total	26240,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

De acordo com a tabela acima o total de gastos com custos fixos indiretos é de R\$ 26.240,00.

4.2.6 Rateio dos custos fixos indiretos

O rateio dos custos fixos indiretos foi feito da seguinte forma, o total desses custos dividido pelo número total de horas da produção, multiplicado pelo número de horas necessárias para a produção de um hectare.

Tabela 13 - Rateio dos custos fixos/indiretos

Rateio dos custos fixos/ indiretos	Valor R\$
Incidência administrativa (Total custo fixo indireto/ total horas de produção)	58,31
Tempo gasto para produção de uma unidade	4,00
Custo fixo/indireto	233,24

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.2.7 Custo unitário do produto

O custo unitário do hectare de milho é a soma do custo da matéria prima, mais a mão de obra e os custos fixos indiretos, considerando que nessa etapa não existe custo de comercialização, então somente os três itens citados anteriormente constituem o custo unitário do produto.

Tabela 14 - Custo unitário do produto

Custo Unitário Total	Valor R\$
Com materiais, matéria prima e embalagens	1710,95
Com mão-de-obra	22,66
Indiretos ou fixos	233,24
Total	1.966,85

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.2.8 Margem de lucro

A margem de lucro significa o retorno positivo de um investimento, é importante que essa margem esteja de acordo com o valor que o mercado estaria disposto a pagar.

Para a cultura do milho, o proprietário também estimou um lucro de 20%. O que significa que além de remunerar todos os fatores de produção, descontando os impostos, se o produto for vendido conforme o preço calculado, sobrarão para a empresa 20% líquido sobre o preço de venda.

4.2.9 Taxa de marcação

Nessa etapa foi calculada a taxa de marcação como multiplicador, a fórmula matemática ficou dessa maneira:

$$\text{Taxa de marcação} = 100 / [100 - (\text{custo de comercialização} + \text{margem de lucro})].$$

$$\text{Taxa de marcação} = 100 / [100 - (0,00 + 20)]$$

$$\text{Taxa de marcação} = 1,2500$$

4.2.10 Preço de venda

Chega o momento de determinar o preço de venda de um hectare de milho na indústria, como já conhecemos o custo de produção, a margem de lucro já está definida assim como a taxa de marcação, temos que aplicar a fórmula básica de :

$$\text{Preço de venda} = \text{custo de produção unitária} \times \text{taxa de marcação}$$

$$\text{Preço de venda} = 1966,85 \times 1,2500$$

$$\text{Preço de venda} = \text{R\$ } 2458,56$$

O valor de R\$ 2458,56 considera todos os custos de produção, além da margem de lucro de 20%. Se a produção de um hectare de milho for comercializada a esse valor significa que essa atividade é rentável, ou seja, temos o lucro esperado e se o preço de venda for maior que esse o retorno é maior ainda. Consideramos para o cálculo a média de sacas por hectare de milho que é de 110 unidades, na realidade de uma pequena propriedade, multiplicado ao preço médio de mercado da última safra que é de R\$ 27,00, chegamos ao valor de R\$ 2.970,00 como preço de venda de um hectare, dessa maneira podemos dizer que essa atividade remunera todos os fatores de produção incluindo uma margem de 20% de lucratividade.

4.3 PRODUTO TRIGO

4.3.1 Custo da matéria prima

No inverno a cultura plantada é o trigo, para que toda a área de terra não fique ociosa até a planta de soja, atualmente são usados 15 hectares. Lembrando que os cálculos foram feitos para um hectare. A semente de trigo custa R\$ 48,00 a saca de 40 quilos, sendo necessárias 4 sacas, totalizando R\$ 192,00. O tratamento da semente tem o custo total de R\$ 112,00 nos 160 quilos, equivalente a R\$ 0,70 por quilo, esse tratamento é feito com a finalidade de proteger a semente dos invasores e doenças que possam comprometer o desenvolvimento do grão, assim que plantado.

O adubo como fertilizante são necessárias 05 sacas de 50 quilos, com preço de R\$ 65,00, totalizando R\$ 325,00. Antes do plantio é preciso alertar contra vários tipos de invasores que a planta ficara vulnerável, é necessário uma entrada com um tipo de secante, dois litros é suficiente com custo de R\$ 21,00 o litro, ou seja, R\$ 42,00 no total. O inseticida demanda uma aplicação também, o custo deste é R\$ 44,50 o litro, nessa cultura é suficiente 500 ml por hectare, somando R\$ 22,25 nessa etapa. O herbicida usado custa R\$ 237,00 o litro, sendo necessário 400 ml, que então se resume à R\$ 94,80. O fungicida utilizado custa R\$ 74,00 o litro, necessitando 600 ml a cada aplicação, ou seja, R\$ 42,00, no entanto de fungicida são necessárias três entradas durante o ciclo do trigo, portanto o custo total desse insumo fica em R\$ 126,00.

De ureia é preciso usar quatro sacas de 50 quilos, que foi adquirido pelo preço de R\$ 69,50 a saca, totalizando R\$ 278,00. O óleo mineral usado como complemento, custa R\$ 5,70 a cada 500 ml, são cinco aplicações de agrotóxicos, com o custo total de R\$ 28,50.

A remuneração da terra foi calculada como arrendamento, que é atualmente de 10 sacas por hectare.

Tabela 15 - Custo da matéria prima

Materiais	Kg/ml	R\$/Kg/ml	Total/R\$
Semente (sacas)	4,00	48,00	192,00
Tratamento da semente(ml)	160	0,70	112,00
Adubo(saca)	5	65,00	325,00
Herbicida(tricia)ml	400	0,237	94,80
Óleo mineral(ml) 5aplicações	2500	0,0114	28,50
Secante(glifosato)ml	2000	0,0147	29,40
Uréia (saca)	4	69,5	278,00
Insetisida (conect) ml	500	0,0445	22,25
Insetisida (acefato) kg	1	33,00	33,00
Inseticida (dimilin) gramas	500	0,0288	14,40
Fungicida (ml)	1800	0,074	133,20
Óleo diesel (planta e colheita) litros	47	2,55	119,85
Aluguel da terra (sacas por ha)	10	32	320,00
(=) Custo de material para produzir 1het			1.702,40

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.3.2 Custo da mão de obra

O critério para o cálculo da mão de obra foi o mesmo utilizado na soja e no milho, horas dispensadas na produção de um hectare, dividido pelo custo da hora, incluindo os encargos. É importante calcular os custos com mão de obra, componente fundamental em qualquer atividade.

Tabela 16 - Cálculo do custo da mão de obra direta

Dados	Valor R\$
Salários funcionários	2000,00
Encargos Sociais	
13 proporcional (8,33%)	166,60
Férias proporcionais (11,11%)	222,20
FGTS (8,00%)	160,00
Total	2548,80
Horas trabalhadas (2,5 pessoas/180 horas cada) = 450 horas/ mês	
Custo por hora de trabalho	5,66
Custo de mão-de-obra para produção de um hectare	
Tempo gasto para produção de um hectare	4,00
Valor do custo/hora da mão-de-obra	5,66
Total gastos com mão-de-obra na produção de um hectare	4,00
	22,66

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.3.3 Custo direto por unidade produzida

O custo direto por hectare se resume a soma dos custos com matéria prima com os gastos com mão de obra, com os dois termos o custo direto por hectare produzido.

Tabela 17- Custo direto por unidade produzida

Custo direto por unidade	Custo unitário
Materiais diretos	1.702,40
Mão-de-obra direta	22,66
Total de custos diretos	1.725,06

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Então o custo direto por hectare produzido é de R\$ 1725,06.

4.3.4 Depreciação

Na depreciação usamos o mesmo cálculo e as mesmas máquinas dos outros produtos. Um gasto muito importante pois, relaciona o custo que a empresa tem devido ao desgaste dos bens em uso, ação da natureza ou obsolescência normal. Neste caso por se tratar de máquinas e equipamentos mais antigos, e que pelo ano e valor de aquisição já estariam depreciados, usamos o valor que o mercado pagaria por eles, multiplicado taxa de depreciação anual.

Tabela 18 - Cálculo da depreciação

Bens	Valor R\$	Taxa depreciação ano	Depreciação R\$
Caminhão	15.000,00	20,00%	3.000,00
plantadeira	30.000,00	20,00%	6.000,00
pulverizador	10.000,00	20,00%	2.000,00
trator 1	15.000,00	20,00%	3.000,00
trator 2	30.000,00	20,00%	6.000,00
colheitadeira	30.000,00	20,00%	6.000,00
Total	130.000,00	20,00%	26.000,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A propriedade deprecia seus bens e equipamentos anualmente no valor de R\$ 26.000,00.

4.3.5 Levantamento dos custos fixos indiretos

São basicamente despesas gerais de administração que podem ser consideradas gastos fixos mensais e despesas de funcionamento, como luz e telefone, nesse caso foi feito um rateio de acordo com o gestor é uma média anual, a depreciação foi usada de acordo com o cálculo acima.

Tabela 19 - Levantamento dos custos fixos/ indiretos

Descrição	Valor R\$
Água, telefone e energia elétrica(ano)	240,00
Depreciação (ano)	26000,00
Total	26240,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

De acordo com a tabela acima o total de gastos com custos fixos indiretos é de R\$ 26.240,00.

4.3.6 Rateio dos custos fixos indiretos

O rateio dos custos fixos indiretos foi feito com o total desses custos dividido pelo número total de horas da produção, multiplicado pelo número de horas necessárias para a produção de um hectare.

Tabela 20 - Rateio dos custos fixos/ indiretos

Rateio dos custos fixos/indiretos	Valor R\$
Incidência administrativa (Total custo fixo indireto/ total horas de produção)	58,31
Tempo gasto para produção de uma unidade	4,00
Custo fixo/indireto	233,24

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.3.7 Custo unitário do produto

O custo unitário do hectare de trigo é a soma do custo da matéria prima, mais a mão de obra e os custos fixos indiretos, consideramos que nessa etapa não existe custo de

comercialização, então somente os três itens citados anteriormente definem o custo unitário do produto.

Tabela 21 - Custo unitário do produto

Custo Unitário Total	Valor R\$
Com materiais, matéria prima e embalagens	1.702,40
Com mão-de-obra	22,66
Indiretos ou fixos	233,24
Total	1.958,30

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.3.8 Margem de lucro

A margem de lucro significa o retorno positivo de um investimento, é importante que essa margem esteja de acordo com o que o mercado estaria disposto a pagar.

Para a cultura do trigo, a propriedade estimou um lucro de 20%. O que significa que além de remunerar todos os fatores de produção, descontando os impostos, se o produto for vendido conforme o preço calculado, sobrarão para a empresa 20% líquido sobre o preço de venda.

4.3.9 Taxa de marcação

Nessa etapa foi calculada a taxa de marcação como multiplicador, a fórmula matemática ficou dessa maneira:

$$\text{Taxa de marcação} = 100 / [100 - (\text{custo de comercialização} + \text{margem de lucro})]$$

$$\text{Taxa de marcação} = 100 / [100 - (0,00 + 20)]$$

$$\text{Taxa de marcação} = 1,2500$$

4.3.10 Preço de venda

Chega o momento de determinar o preço de venda de um hectare de milho na indústria, como já conhecemos o custo de produção, a margem de lucro já está definida e a

taxa de marcação para se obter um lucro líquido de 20% temos que aplicar a fórmula básica de :

Preço de venda= custo de produção unitária x taxa de marcação

Preço de venda=1958,30 x 1,2500

Preço de venda= R\$ 2447,88

O preço de venda na indústria de um hectare de trigo é de R\$ 2447,88, para saber se esse valor está de acordo com a realidade de mercado o cálculo será feito pela média de produção por hectare multiplicado pelo preço de venda, então temos média de produção por hectare que é de 60 sacas, multiplicado pelo preço de venda de R\$ 32,00, igual a R\$ 1920,00. No caso da cultura do trigo o preço de venda deu acima do que realmente é comercializado, de maneira que não remunera dos os fatores de produção incluindo a margem de lucro esperada. Nesse produto a propriedade trabalha com lucro contábil.

4.4 PRODUTO LEITE

Nessa etapa será calculado o preço de venda do leite, agora considerando os custos mensalmente.

4.4.1 Custo com matéria prima

Hoje existem 09 vacas em lactação, com uma produção média 3.000 litros ao mês, podendo variar para mais ou para menos, os custos com alimentação e materiais utilizados foi definido através de uma média mensal, uma vez que o controle desses custos são feitos de maneira muito informal.

O custo com ração atualmente é 15 sacas de 25 quilos com o custo de R\$ 24,00 a saca, totalizando R\$ 360,00. Ao mês a média gasta com medicamentos é R\$ 70,00 podendo variar pra mais ou para menos. A inseminação é realizada uma vez a cada mês com o intuito de melhorar a genética e tem custo médio de R\$ 30,00.

A alimentação além da ração, consiste em silagem de milho onde é utilizado um hectare inteiro e tem um custo de R\$ 2080,95, a silagem de aveia onde são dois hectares com o custo total de R\$ 1.200,00. Referente as pastagens a de inverno temos o total de 10 hectares

com um custo de R\$ 3.000,00 incluindo todos os insumos, a pastagem de verão se resume a 2 hectares com o custo de R\$ 1.490,00, essa alimentação discriminada acima serve para todo o ano, cada uma em sua respectiva época. A tabela abaixo lista cada item e como foi feito o rateio, o total de cada um dividido pelos doze meses do ano.

Tabela 22- Custo com materiais

Materiais	Quantidades	R\$/mensal	Total
Silagem milho -1326,40/12 meses	1	110,53	110,53
Silagem aveia -1200,00/12 meses	1	100,00	100,00
Pastagem inverno 10ha-3000,00/12 meses	1	250,00	250,00
Pastagem verão 2ha-1490,00/12 meses	1	124,16	124,16
Ração (sacas de 25 kg)	15	24,00	360,00
Inseminação	1	30,00	30,00
Medicamentos – média	1	70,00	70,00
(=) Custo de material média mensal de leite			1.044,69

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.4.2 Custo da mão de obra

O cálculo do custo da mão de obra foi feito pelo custo da hora, multiplicado pelo número de horas dispensadas na atividade, incluindo os encargos.

Tabela 23 - Cálculo da mão de obra

Dados	Valor R\$
Salários funcionários	2.000,00
Encargos Sociais	
13 proporcional (8,33%)	166,60
Férias proporcionais (11,11%)	222,20
FGTS (8,00%)	160,00
Total	2.548,80
Horas trabalhadas (2,5 pessoas/180 horas cada) = 450 horas/ mês	
Custo por hora de trabalho	5,66
Custo de mão-de-obra para produção de uma unidade	
Tempo gasto para produção aprox. durante um mês	120,00
Valor do custo/hora da mão-de-obra	5,66
Total gastos com mão-de-obra na produção leiteira	679,68

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.4.3 Custo direto por unidade produzida

O custo direto por mês é a soma dos custos com matéria prima com os gastos com mão de obra, com a soma dos dois teremos o custo direto da produção mensal.

Tabela 24 - Custo direto por unidade

Custo direto por unidade	Custo unitário
Materiais diretos	1.044,69
Mão-de-obra direta	679,68
Total	1.724,37

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Então o custo direto por mês de produção é de R\$ 1724,37

4.4.4 Levantamento dos custos fixos indiretos

Os custos fixos indiretos são basicamente despesas gerais de administração e que podem ser considerados gastos fixos mensais como luz, telefone, e despesas diversas que qualquer empresa tem em seu funcionamento. Nesse caso por se tratar de uma pequena propriedade o custo com energia elétrica, água e telefone, atualmente são baixos mensalmente.

Tabela 25 - Levantamento dos custos fixos/ indiretos

Descrição	Valor R\$
Água, telefone e energia elétrica	100,00
Total	100,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.4.5 Rateio dos custos fixo/ indiretos

O rateio dos custos fixos indiretos foi feito da seguinte forma, o total desses custos dividido pelo número total de horas da produção, multiplicado pelo número de horas necessárias para a produção.

Tabela 26 - Rateio dos custos fixos/ indiretos

Rateio dos custos fixos/ indiretos	Valor R\$
Incidência administrativa (Total custo fixo indireto/ total horas de produção)	3,83
Tempo gasto para produção de uma unidade	120,00
Custo fixo/indireto	459,83

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.4.6 Custo unitário do produto

O custo mensal na produção do leite é a soma do custo da matéria prima, a mão de obra e os custos fixos indiretos, nessa etapa não existe custo de comercialização.

Tabela 27 - Custo unitário total

Custo Unitário Total	Valor R\$
Com materiais, matéria prima e embalagens	1.044,69
Com mão-de-obra	679,68
Indiretos ou fixos	459,83
Total	2.184,20

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.4.7 Margem de lucro

A margem de lucro significa o retorno positivo de um investimento, é importante que essa margem esteja de acordo com o que o mercado estaria disposto a pagar.

Para a atividade leiteira, a propriedade estimou um lucro de 15%. O que significa que além de remunerar todos os fatores de produção, descontando os impostos, se o produto for vendido conforme o preço calculado, sobrarão para a empresa 15% líquido sobre o preço de venda.

4.4.8 Taxa de marcação

Nessa etapa foi calculada a taxa de marcação como multiplicador, a fórmula matemática ficou da seguinte maneira:

$$\text{Taxa de marcação} = 100 / [100 - (\text{custo de comercialização} + \text{margem de lucro})]$$

$$\text{Taxa de marcação} = 100 / [100 - (0,00 + 15)]$$

$$\text{Taxa de marcação} = 1,1765$$

4.4.9 Preço de venda

Chega o momento de determinar o preço de venda da produção leiteira mensal na indústria, como já conhecemos o custo de produção, a margem de lucro já está definida e a taxa de marcação para se obter um lucro líquido de 15% temos que aplicar a fórmula básica de :

$$\text{Preço de venda} = \text{custo de produção unitária} \times \text{taxa de marcação}$$

$$\text{Preço de venda} = 2146,20 \times 1,1765$$

$$\text{Preço de venda} = 2525,00$$

O preço de venda da produção de leite mensal é de R\$ 2525,00 considerando todos os custos mais a margem de lucro. Para saber de o preço venda esta de acordo com o ganho mensal faremos a média de produção que é de 3.000 litros, multiplicado pelo preço de venda atual do litro que é de R\$ 0,88, assim teremos o valor de R\$ 2.640,00, então podemos dizer que esta atividade é viável uma vez que seu valor de mercado está um pouco maior que o preço de venda calculado com os custos e margem de lucro de 15%.

4.5 CUSTO E FORMAÇÃO DE PREÇO NO COMÉRCIO PARA QUATRO PRODUTOS

4.5.1 Faturamento mensal

Calcular o preço de venda no comércio é muito importante uma vez que o preço e um dos fatores decisivos na escolha do mercado consumidor, para isso é necessário apurar cuidadosamente os custos e margem de lucro.

A empresa objeto de análise foi uma pequena propriedade rural com 47 hectares, com base nos dados levantados o faturamento calculado da última safra/ano, levando em consideração um preço médio de venda, pois o valor de venda dos grãos oscila continuamente, e a produção leiteira com venda mensal, entre os quatro produtos foi de R\$ 246.710,00. É com base nesse faturamento de vendas que vamos formar o preço de venda.

Tabela 28 - Faturamento mensal/anual dos produtos

Descrição	Soja (R\$)	Milho (R\$)	Trigo (R\$)	Leite (R\$)	TOTAL (R\$)
Fact. Médio Mensal	14.776,67	742,50	2.400,00	2.640,00	20.559,17
Fact. Anual	177.320,00	8.910,00	28.800,00	31.680,00	246.710,00
Percentual	71,87%	3,61%	11,67%	12,84%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.5.1.1 Despesas fixas/ estrutura administrativa

As despesas fixas de funcionamento são aquelas que existem independentemente da quantidade de produtos comercializados. Por se tratar de uma pequena propriedade onde quem comercializa a produção em períodos de safra anualmente e o leite mensalmente é o proprietário então atribuímos a ele somente dois salários no valor de R\$ 2.000,00 durante o ano mais encargos sociais, levando em consideração que as transações são feitas poucas vezes no decorrer do ano e que ocorrem de maneira muito simples, quanto a produção leiteira existe contrato firmado com a cooperativa que compra, portanto o trabalho empenhado para comercializar é mínimo.

Tabela 29 - Despesas de funcionamento

Despesas de funcionamento	Valor	%
Salários + Encargos Sociais	5.096,00	100,00%
TOTAL	5.096,00	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.5.1.2 Custo de aquisição das mercadorias

O custo de aquisição da mercadoria se refere neste caso ao custo da matéria prima para um hectare destinada a cada cultura, e ao leite mensalmente, levando em consideração o valor bruto da nota fiscal de compra dos insumos.

Tabela 30 - Custo de aquisição das mercadorias

Produtos	Simples
Soja	1.908,00
Trigo	1.702,40
Leite	1.044,69
Milho	1.710,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.5.1.3 Despesas de comercialização

Nessa etapa considera se apenas o custo de comercialização e não mais o custo de fabricação, como total a produção de grãos e leite são entregues a cooperativa e uma cerealista da cidade, não temos despesas com funcionários como comissões e nem é necessário atrair clientes uma vez que toda produção é demandada pelos compradores, de maneira que a única despesa é o imposto sobre a venda dos produtos por se tratar de produtos agrícolas o único imposto incidente é o fundo rural com alíquota de 3,2 %. Vale ressaltar que os royalties pagos pelos insumos já estão embutidos no preço de compra dos produtos e dessa maneira não é pago separadamente.

Tabela 31 - Despesas de comercialização

Despesas de comercialização	Simples
Fundo rural	3,2%
Total	3,20%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.5.1.4 Incidência administrativa

A incidência administrativa significa a soma das despesas fixas com venda e administração que é transformada em percentual, que mais a frente será utilizada na soma dos percentuais para formação do preço de venda. O cálculo é feito pela soma de despesas fixas, dividido pela receita das vendas.

Tabela 32 - Incidência administrativa por setor

Soja	R\$ 0,17815369	ou	17,82%
Milho	R\$ 0,00895189	ou	0,90%
Trigo	R\$ 0,02893541	ou	2,89%
Leite	R\$ 0,03182895	ou	3,18%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.5.1.5 Margem de lucro

A margem de lucro é um percentual integrante do preço de venda, precisa ser suficiente para remunerar todo o capital investido na empresa. As margens foram definidas da seguinte maneira: soja 20%, milho 20%, trigo 20% e leite 15%

Tabela 33 - Margem de lucro desejada

	Soja	Milho	Trigo	Leite	Média Geral
Margem líquida Desejada	20%	20%	20%	15%	18,33%
Lucro estimado s/vendas	R\$ 2.955,33	R\$ 148,50	R\$ 480,00	R\$ 396,00	R\$ 3.979,83

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.5.1.6 Taxa de marcação

Um índice fundamental para calcular o preço de venda é o mark-up, para a formação dessa taxa os seguintes elementos estarão inclusos: incidência administrativa, despesas de comercialização, e a margem de lucro. A baixo temos a fórmula, aplicada a cada um dos produtos.

$$\text{Marck-up} = 1 / (1 - (\text{IA} + \text{DC} + \text{ML}))$$

Tabela 34 - Taxa de Marcação

Soja	58,98%
Milho	75,90%
Trigo	73,91%
Leite	78,62%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

4.5.1.7 Preço de venda

Para obter o preço de venda pelo mark-up multiplicador, é necessário somente multiplicar o índice pelo custo líquido unitário do produto, portanto teremos os seguintes valores nos preços de venda no comércio:

Tabela 35 - Preço de venda no comércio

Soja/01 ha	R\$ 3.234,74
Milho/01 ha	R\$ 2.252,82
Trigo/01 ha	R\$ 2.303,45
Leite/mês	R\$ 1.328,83

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Considerando o preço de venda e a produção, por uma média, teremos os seguintes valores. A soja tem uma média por hectare de 60 sacas à R\$ 65,00, preço de venda por hectare ficaria em R\$ 3900,00, portanto considerado um produto rentável, o milho possui uma média de 110 sacas por hectare comercializado à R\$ 28,00, então o preço por hectare fica R\$ 3.080,00 também considerado rentável, a média do trigo varia em 0 sacas por hectare com o preço de R\$ 32,00 à saca, nesse caso teremos R\$ 1920,00 por hectare, nesse caso a diferença foi de R\$ 383,45, ou seja, o trigo não cobre todos os custos e a margem de lucro, porém é uma cultura de inverno, se não for plantado a terra ficaria ociosa nessa fase, e a rentabilidade da propriedade cairia, essa produção pode ser considerada um complemento. E o leite tem uma média mensal de 3.000 litros com o valor de R\$ 0,88 centavos fechando com a média mensal de R\$ 2640,00, então significa que esse produto também passa a do preço de venda calculado assim como os demais, exceto o trigo, o que demonstra que a propriedade tem uma boa rentabilidade, ou seja, trabalha com lucro econômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho nos proporciona levantar informações que permitiram calcular custos de produção e comercialização e através destes custos estabelecer preços finais de venda, levando em consideração todos os fatores de produção.

O estudo de caso teve como objetivo apurar o preço de venda dos principais produtos produzidos, no caso dos grãos, o cálculo foi por hectare, já a produção leiteira os cálculos foram mensais. A propriedade foi dividida em indústria e comércio, na indústria calculamos os custos de produção, no comércio calculamos as taxas de marcação, e uma margem de lucro de 20% para os grãos e 15% para a produção leiteira tanto para indústria quanto para o comércio, considerando essas margens de lucratividade adequadas ao negócio e então chegamos aos preços de venda.

Em razão do estudo verificou-se a importância de saber tudo que está relacionado ao consumo da produção, matéria prima, quantidades, custo unitário, custos fixos e variáveis, margem de lucro, através destes apurar se o preço de venda estipulado e ainda verificar se o mercado está disposto a pagar.

Com o estudo desenvolvido foi possível perceber que a propriedade rural tem uma boa capacidade de produção dentro de sua realidade de pequeno porte pela sua condição financeira e que os preços de venda de seus produtos exceto o trigo, praticados pela empresa estão acima do preço de venda calculado, ou seja, são rentáveis e significa que a propriedade trabalha com lucro econômico. No entanto é necessário ressaltar que a venda dos grãos são cotadas pelo câmbio, e demanda de mercado podendo variar em pouco tempo para mais ou para menos o preço de venda que o mercado oferta.

Através deste pode-se observar a importância do conhecimento dos custos e que qualquer empresa por menor que seja precisa estar atenta, pois sua sobrevivência depende de comercializar a produção acima de seus custos. A sugestão ao proprietário é utilizar

continuamente o método proposto para ter maior clareza dos gastos com cada um dos produtos.

Deve se ressaltar novos estudos na propriedade são importantes com o intuito de avaliar novas técnicas que podem ser utilizadas para redução de custos e aumento da produtividade e também para avaliar as técnicas e formas de calcular preço de venda.

Concluiu-se, portanto, que os preços de venda calculados da soja, milho, e o leite ficaram um pouco baixo do que realmente é vendido, ou seja, o mercado remunera mais que o preço calculado incluindo todos os custos, de maneira que são rentáveis, e o lucro é econômico. O trigo, no entanto, teve seu preço de venda acima do comercializado, mas deve-se considerar essa cultura como um complemento durante o ano, que ajuda a manter outras atividades e aumentar o faturamento. Então considerando o faturamento de todos os produtos em conjunto, a propriedade trabalha com lucro econômico, pois remunera todos os fatores de produção e possui a margem de lucro esperada, ou seja, ela é capaz de manter sua produção e todos os fatores envolvidos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário Geraldo Ferreira de; MORAIS, Márcio Iris de; MUNHÃO, Eder Eugênio. **Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade da soja**. 2012. 22 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R e GUANZIROLI, Carlos. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias [online]**, n.10, pp. 312-347, 2003.

CARNEIRO, Maria José. Política pública e a agricultura familiar: uma leitura Pronaf. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p.1-13, ago. 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2011.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

EQUIPE de Ensino Interativo – Universidade Anhembi Morumbi. Disponível em: <<http://www2.anhembi.br/html/ead01/economia/lu06/index.htm>>. Acesso em: 07 nov. 15.

FRANÇA José Geraldo Eugênio; OLIVEIRA, Ederlon Ribeiro; SAMPAIO, Maria José. A agricultura brasileira e a necessidade de uma agenda de ensino para as ciências básicas, **Anais da academia pernambucana de ciência agrônoma**, v. 7, p. 41 à 47, Recife, 2010.

FUCK, Marcos Paulo; BONACELLI, Maria Beatriz. Sementes geneticamente modificadas: (in)segurança e racionalidade na adoção de transgênicos no Brasil e na Argentina. **Rev. iberoam. cienc. tecnol. soc.** [online], v. 4, n.12, pp. 9-30, 2009

FUJI, Alessandra Hirano. O conceito de lucro econômico no âmbito da contabilidade aplicada. **Rev. contab. finanç.** [online], v.15, n. 36, pp. 74-86,

KRABBE, Graziela. **Moderniza ção, agroindustrialização e agricultura familiar: o complexo soja na dinâmica econômica brasileira 1970-2000**. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 363 p

MELLO, Donizeti Aparecida. **Avaliação econômica do cultivo da soja em rotação e sucessão de culturas: um estudo de caso no município de ourinhos-sp**. 2015. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Agrônomicas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Botucatu-sp, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Gerencial de custos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 377 p.

SAMPAIO, Anderson Luís Mota; AKAHOSHI, Wesley Batista; LIMA, Emanuel Marcos. **Avaliação da aplicação do método de custeio baseado em atividades (abc)**. 2012. 28 f. Tese (Doutorado) - Curso de Agronegócio, Instituição: Universidade Federal da Grande Dourado S – Ufgd, Dourados, 2012.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos. **Administração de custos na agropecuária**. 2. ed. São Paulo: Atlas S.a, 1996. 139 p.

SÉRIE TALENTOS EMPREENDEDORES: custo e formação do preço de venda na indústria. Porto Alegre: Sebrae/rs, v. 4, 2001.

SÉRIE TALENTOS EMPREENDEDORES: custo e formação do preço de venda no comércio. Porto Alegre: Sebrae/rs, v. 5, 2011.